



IMC



GUILHERME DIAS

OS DANOS QUE O FUTEBOL CAUSA NO CÉREBRO

O Brasil é considerado o país do futebol no lugar da Inglaterra onde o esporte foi criado. O futebol é o esporte mais popular do mundo, além de ser uma ótima atividade física, mexe com a emoção e auxilia no desenvolvimento de um espírito social, de equipe. Infelizmente, existem poucos estudos bem controlados a respeito da incidência de lesões no futebol, já que nele, assim como em todo esporte de contato, os riscos de acidentes são grandes. As lesões na cabeça e na coluna tornam-se um capítulo à parte, pois os danos podem ser irreversíveis, entretanto, há poucos estudos e análises sobre este tema. A maioria dos dados vêm de pesquisas de grandes torneios juvenis, relatórios de pronto-socorro ou reclamações de seguros. Médicos alertam que o impacto da bola contra a cabeça, quando acontece com frequência, pode causar danos cerebrais. Cabecear uma bola de futebol deveria ser algo restrito a jogos profissionais e vetada para menores de 18 anos, segundo especialistas em lesões cerebrais no mundo. A ideia de desenvolver esse tema se dá pelo fato do futebol fazer parte da nossa rotina quase que diariamente e a neurologia no futebol é pouco estudada. Está comprovado que o futebol é um meio eficaz para melhorar ou manter a saúde e sua prática, desde a infância, permite desenvolver não só as qualidades físicas, mas também psíquicas e morais, como já foi abordado anteriormente na introdução. Por outro lado, estudos apontam que em função dos lances que envolvem a cabeça, como traumas, o cérebro de um jogador profissional de futebol pode apresentar uma diminuição na performance psicomotora.